



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA DENGUE EM REGIÕES COM ALTOS ÍNDICES DE VULNERABILIDADE

CRISLÂNGELA COSTA SILVA; FERNANDA PORTO ARAÚJO; WELLINGTON PEREIRA RODRIGUES

RESUMO

O *Aedes aegypti* tem se tornado um grande agente transmissor de infecções na atualidade, sendo o responsável por inúmeras patologias, inclusive a dengue. Foi realizada uma revisão integrativa em base bibliográfica para analisar a relação do aumento de casos de dengue com os índices de vulnerabilidade e como seria a atuação do enfermeiro nesses casos. Utilizados dez artigos das bases de dados Google Acadêmico, Lilacs e Scielo, cujo período de publicação tenha sido de 2018 a 2023 e que abordasse o tema proposto. Como resultados da pesquisa, foi possível observar que quando maior o nível de vulnerabilidade, de condições dignas de sobrevivência e falta de instrução de uma determinada população, maior a disseminação da doença. A falta de saneamento mostrou-se impactante no aumento do número de casos, pois o esgoto a céu aberto e o descarte inadequado de lixo, pode servir de depósito para proliferação e desenvolvimento do mosquito. Outro fator relevante que observa-se foi a falta de instrução e conhecimento que a população de algumas áreas carentes não tinha sobre o assunto, alegavam não ter ciência de quais eram as medidas de prevenção e de controle, ou até mesmo o risco em saúde que estavam passando por conviver nessas condições. Com isso fica notório que o enfermeiro tem o papel fundamental nesses casos, pois tem o contato direto com a comunidade e seus principais problemas que precisam serem identificados o mais breve possível e agir de forma eficaz, afim de eliminar ou amenizá-los de forma contínua e rotineira por meio principalmente de projetos de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Controle; desigualdade; Vírus

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, sendo considerada uma das arboviroses mais comum atualmente. Elas veem representando um grande problema de saúde pública, em todo o mundo, inclusive no Brasil, sobretudo em regiões de clima tropical e subtropical, onde as condições de temperaturas e umidade favorecem a proliferação e desenvolvimento do vetor (SILVA; LIBÓRIO; HADDAD, 2018).

A disseminação das infecções arbovirais se deve a muitos fatores, dentre eles estão: o crescimento populacional, a urbanização sem planejamento e a derrubada das florestas, aumento do tráfego de pessoas e do comércio internacional, temperatura, mudanças climáticas, genética e expectativa de vida. Segundo o boletim epidemiológico entre (2003-2019) do MS, no período de 2003 a maio de 2019 foram notificados 11.137.664 casos prováveis de dengue no Brasil. Nas américas apenas Canadá e Chile está livre do vetor (COSTA *et al.*, 2020).

Segundo Oliveira *et al.* (2022) o vírus da dengue apresenta-se em quatro sorotipos e subclassificada em quatro categorias, sendo elas dengue clássica, síndrome de choque da dengue, dengue hemorrágica e dengue com complicações. Ela se apresenta inicialmente, com alguns sintomas clássicos, como febre, cefaleia, náuseas, diarreia e mal-estar. É considerada uma doença grave, mas não existe uma faixa etária suscetível, porém idosos tem maior probabilidade de agravamento por conta do comprometimento do sistema imunológico.

Diante do exposto, percebe-se a importância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente, que é a porta de entrada do SUS. Essas infecções podem ser prevenidas e controladas através da conscientização da população, por meio de projetos de educação em saúde para a comunidade, que devem ser realizadas pela equipe de enfermagem da USF. Não só a educação em saúde, como também a notificação e o acompanhamento de casos suspeitos e confirmados (VERAS, 2021).

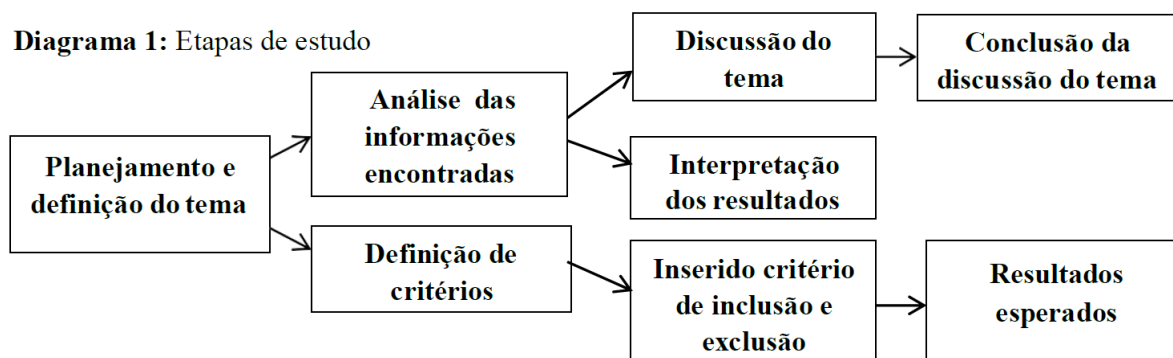
Portanto, o objetivo principal desse estudo é mostrar a importância da atuação do profissional de enfermagem da atenção básica na prevenção e no controle de casos de dengue em regiões vulneráveis, seja elas por questões socioeconômicas, culturais ou climáticas, e que são pouco assistidas pelos programas sociais daquela cidade, e procurar meios de solucionar ou amenizar essas situações.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo está baseado em uma revisão integrativa em base bibliográfica, cuja finalidade é trazer ao público a importância do enfermeiro no controle da dengue, principalmente em áreas onde há altos índices de vulnerabilidade da população. Além disso apresentar propostas e programas de saúde a estas comunidades para que haja a prevenção e controle das arboviroses, no caso a dengue, que vem se espalhando pelo Brasil ao longo das décadas, mas precisamente desde 1986, quando surgiram os primeiros casos no Rio de Janeiro e no Nordeste (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

A busca de fonte está contida em bases de dados de artigos científicos. Como ferramenta para estudo foram utilizados dados dos *Scientific Electronic Library* online (Scielo), Lilacs e Google Acadêmico, que possuíam objetivos propostos no presente estudo. Foram utilizados descritores de busca relacionada ao tema, isto é, "Dengue", "Enfermeiro", "vulnerabilidade", "Prevenção", "Perfil Epidemiológico". Após a leitura dos artigos foram categorizados os temas que mais interessam a revisão, sendo que os escolhidos precedem dos anos de (2018 a 2023) seguindo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Ante a isso, no que se refere aos critérios de inclusão, foram avaliadas as características epidemiológicas, socioambientais e profissionais, tudo isso diante a coleta de dados dos artigos científicos. Os critérios de inclusão foram, os artigos que estivessem dentro dos anos de publicação estipulados, em idioma português e dentro do tema proposto. Já os de exclusão foram o que estavam em inglês, em anos anteriores dos estipulados e que fugissem do tema abordado.

Diagrama 1: Etapas de estudo

Fonte: Elaboração própria, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema abordado nesse estudo foi planejado mediante a necessidade de abordar um assunto que é, por vezes, negligenciado, mas que é uma situação preocupante pois a dengue tem se tornado um grande problema de saúde pública no Brasil. Sendo assim, a prevenção, o controle e o cuidado contra esse problema é uma prática que deve ser incentivada e executada por toda a comunidade daquele local, e o enfermeiro da atenção básica tem um papel fundamental no manejo dessa situação, junto com toda equipe da atenção primária (COSTA *etal.*, 2020).

Quadro 1- Artigos selecionados segundo ano de publicação, título, autor, objetivos e resultados.

Ano de publicação	Base de dados	Título	Autores	Objetivos	Resultados
2019	Lilacs	Face social do controle do <i>Aedes</i> em um bairro periférico de Fortaleza, Brasil, as mulheres tomam a palavra.	OLIVEIRA, K. F.; CAPRARA, A.	Entender as conexões históricas, considerando as dimensões sociais.	Ficou compreendido que quanto maior a precariedade das condições de vida, maior será o índice de proliferação do mosquito.
2020	Google Acadêmico	A educação para saúde realizada por enfermeiros acerca das arboviroses no Brasil	COSTA, R. A.; <i>et al.</i>	Identificar através da literatura como está a atuação do enfermeiro como educador em saúde no controle das arboviroses.	Há deficiência de produção científica em relação ao assunto, e que precisam de aperfeiçoamento na realização de ações.
2021	SciELO	Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre arboviroses.	FRANCO, W. A.; <i>et al.</i>	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros da APS sobre arboviroses.	Há conhecimento generalizado sobre as arboviroses, mas, no entanto, há dificuldades em diferenciá-las.

2021	Google Acadêmico	Indicadores de vulnerabilidade socioambiental e a ocorrência da dengue nos bairros de Copacabana, Jardim Botânico, Guaratiba e Santa Cruz na cidade do Rio de Janeiro.	OLIVEIRA, R. F.; KEDE, M. L. F. M.	Desenvolver um índice de vulnerabilidade socioambiental de acordo com os casos confirmados de dengue, e assim especializar e analisar o grau de vulnerabilidade desses bairros.	Alguns bairros apresentam populações com alto grau de escolaridade e disparidade na renda; já outros bairros possuem grau de escolaridade e renda parecida. Quanto mais carente mais casos.
2022	Google Acadêmico	Atuação dos profissionais de saúde da atenção básica na prevenção da dengue: dificuldades no combate ao vetor.	OLIVEIRA, M. A. C.; <i>et al.</i>	Analisar a literatura científica sobre a atuação dos profissionais de saúde da AB na prevenção da dengue.	É necessário ter projetos eficientes e duradouros para o combate-la. Um dos desafios é a falta de colaboração da população, e a falta de capacitação dos profissionais.
2022	Lilacs	Caminho contra a dengue: relato de experiência de um projeto de extensão universitário.	BRITO, F. S. A.; <i>et al.</i>	Descrever as experiências dos acadêmicos, apontar estratégias utilizadas para a melhoria do saneamento e combate do agente etiológico.	Foi visualizado que a população não tinha conhecimento sobre as medidas de prevenção, mas que foram bastante proativas nas dinâmicas de educação em saúde.
2023	Google Acadêmico	Análise dos indicadores de saúde, saneamento e índices pluviométricos associados aos casos de dengue no estado do Pará, entre 2016 e 2021.	CHAVES, E. C. R. <i>et al.</i>	Analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue e qual a sua relação com os indicadores de saúde, saneamento básico e índices pluviométricos.	Notou-se que há vulnerabilidade em toda população, pois há deficiência nas condições de saneamento em mais de 50% dos municípios e baixa cobertura da APS.

Fonte: organizado pelos autores.

Conforme Silva; Líbório; Haddad (2018), relata que a distribuição de casos ocorre com índices mais intensos em áreas de média e alta vulnerabilidade. De acordo com Oliveira e Caprara (2019), as condições de vida dignas tem uma grande relação com o número de casos da dengue em Fortaleza, e que as autoridades públicas tem que desenvolver seu papel nesses quesitos. Já Mol *et al.*, (2020), traz a ideia sobre a importância do descarte correto de lixo, principalmente resíduos sólidos como sacos plásticos e vasilhames, pois podem servir de ambiente para depósitos dos ovos das fêmeas do mosquito e sua proliferação.

Ademais, Oliveira e Kede (2021) evidenciou que em alguns bairros do Rio de Janeiro há grandes diferenças entre renda e escolaridade o que permite um alto índice de infestação

dadoença, onde há bairros que a população até tem escolaridade, mas o saneamento é precário, e bairros em que não tem escolaridade e nem saneamento. Seguindo o raciocínio, Brito *et al* (2022) percebeu que na maioria nas áreas mais vulneráveis as pessoas não tem conhecimento sobre medidas de prevenção, mas que são solícitos a aprender e realizar tais feitos. Nessa perspectiva Chaves *et al.* (2023) notou que no Pará há vulnerabilidade em toda população, pois 50% não tem saneamento e a cobertura da APS é muito baixa, e que só em 2021, segundo a OMS, no Brasil foram registrados 534.743 casos de dengue.

Frente ao exposto, Costa *et al.* (2020) identificou que há deficiência na produção científica em relação a atuação do enfermeiro da APS na educação em saúde dessas comunidades sobre a dengue, infecção arboviral mais incidente em todo o mundo. No entanto, Franco *et al.* (2021), notou que há conhecimento generalizado por parte dos enfermeiros sobre as arboviroses, mas que há dificuldades em distinguir umas das outras.

Porém, Veras (2021) evidenciou que o enfermeiro tem grande poder nas melhorias das ações de combate à dengue, pois é tido como um interlocutor das políticas e programas de saúde. Por fim, Oliveira *et al.* (2022), trouxe a necessidade da realização de projetos duradouros, pois há desafios na realização destes, desde a colaboração até mesmo a recusa, por isso precisa ser constante e também a capacitação dos profissionais pois muitos ainda não conhecem todos os protocolos que precisam seguir.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que a dengue é uma preocupação para a saúde pública brasileira. Está doença é endêmica em algumas regiões do país em virtude dos fatores ambientais, socioeconômicos e sanitários. A Atenção Primária é a porta de entrada do SUS para identificar e combater os problemas da comunidade. Embora, o enfermeiro seja responsável por gerenciar, educar, orientar a população, o mesmo age desde a prevenção até o tratamento dos sintomáticos. Saber reconhecer e ter manejo correto e precoce tem relevância para o diagnóstico do paciente. Porém, sabe-se que há falhas no atendimento e tratamento da dengue, pois existem situações em que a infecção é confundida com outras arboviroses, o que torna a ação ineficiente impactando nos registros de notificação compulsória. Com isso percebe-se que os órgãos públicos precisam proporcionar melhores condições sanitárias à população e investir em contratação e capacitação de profissionais para atuar com eficiência em programas de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRITO, F. S. A. *et al.* **Caminho contra a dengue: relato de experiência de um projeto de extensão universitário.** Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 1445-1452, set/dez., 2022.

CHAVES, E. C. R. *et al.* **Análise dos indicadores de saúde, saneamento e índices pluviométricos associados aos casos de dengue no estado do Pará, entre 2016 e 2021.** PeerReview, v. 5. n.8, 2023.

COSTA, R. A. **A educação para saúde realizada por enfermeiros acerca das arboviroses no Brasil.** Saúde coletiva, (10) n. 53, 2020. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/607> .

FRANCO, W. A. *et al.* **Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre arboviroses.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 45, n3. a 3300, 2021.

MOL, M. P.G. *et al.* **Gestão adequada de resíduos sólidos como fator de proteção na ocorrência da dengue.** Rev Panam Salud Publica 44, 2020.

OLIVEIRA, K. K. F.; CAPRARA, A. **Face social do controle do *Aedes* em um bairro periférico de Fortaleza, Brasil, as mulheres tomam a palavra.** Ciência & Saúde Coletiva, 24 (8): 2983-2991, 2019.

OLIVEIRA, R. F.; KEDE, M. L. F. M. **Indicadores de vulnerabilidade socioambiental e a ocorrência da dengue nos bairros de Copacabana, Jardim Botânico, Guaratiba e Santa Cruz na cidade do Rio de Janeiro.** Revista Hygeia, Uberlândia,-MG, v. 19, 2022.

OLIVEIRA, M. A. C. *et al.* **Atuação dos profissionais de saúde da atenção básica na prevenção da dengue: dificuldades no combate ao vetor.** Research, Society and Development, v. 11, n. 13, 2022.

SILVA, F. S.; LIBÓRIO, M. P.; HADDAD, P. B. **Relação geográfica entre índice de vulnerabilidade social e a transmissão da dengue: estudo de caso de Praia Grande, São Paulo.** Revista Espinhaço, 7 (2): 39-48, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufvjm.edu.br/revista-espinhaco/article/view/121>

VERAS, M. V. **A importância da atuação do enfermeiro na vigilância em saúde no combate à dengue.** Saúde em foco: doenças emergentes e reemergentes, v. 2, 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/a-importancia-da-atuacao-do-enfermeiro-na-vigilancia-em-saude-no-combate-e-controle-a-dengue>.